

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fôra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:300 exemplares.

Campina - Grande, Sexta-feira, 25 de Outubro de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

OUTUBRO (tem 31 dias)

SOL em VIRGO.

DOMINGO	6	13	20	27
SEG.-FEIRA	7	14	21	28
TERÇA-FEIRA	1	8	15	22
QUART-FEIRA	2	9	16	23
QUINT-FEIRA	3	10	17	24
SEXTA-FEIRA	4	11	18	25
SABBADO	5	12	19	26

DIAS SANTIFICADOS: (não tem.)

PHASES DA LUA:

Cresc. a 1, cheia á 8, ming. a 16,
nova a 23, cresc. a 31.

MEMORANDUM.

Correio a 3 de Novembro.
4ª sessão do jury a 13 de No-
vembro.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 25 DE OUTUBRO DE
1889.

**O Juiz de Direito do
Ingá**

E' do Sr. Dr. Francisco Xavier de
Andrade Moura, juiz municipal do In-
gá, presentemente na vara de direito,
que temos de nos occupar.

Não é sem repugnancia e profundo
desgosto que nos vemos forçados a en-
trar na analyse dos actos de individu-
os da natureza do Dr. Andrade Moura.

Tanto é honroso e delectavel discentir
com cidadãos honestos e censural-os
por qualquer erro, tão somente filho de
excesso de zelo ou de qualquer exage-
rada interpretação da lei, quanto des-
perta enfado e tedio esgrimir contra um
adversario, alem de supinamente igno-
rante, desleal, presa do odio politico e
guiado pela mais requintada má fé.

Neste caso acha-se o Sr. Dr. Andra-
de Moura.

Imperioso dever, entretanto, nos
move a pôr de parte essas considera-
ções pessoas e a vir em defeza das
victimas que vai ceifando o interesse
politico desse juiz de pequenos moldes,
instrumento cego de um verdugo con-
fesso, o celebre Dr. Trindade, juiz de
direito da capital.

As victimas da perseguição do Sr.
Dr. Andrade Moura não são uma nem

duas, são innumeradas; além disso, para
chegar a seus fins, tem S. S.ª assassi-
nado a lei, e vilipendiado grosseira-
mente da magestade da justiça.

Nessas condições, apresentando as
considerações em que vamos entrar,
não é nosso fim fazer comprehender o
seu erro, a sua ineptia, ao Dr. Andra-
de Moura, mas reclamar providencias
energicas da parte do Sr. ministro da
justiça, que venham fazer entrar em
seus eixos os negocios publicos da co-
marca do Ingá, que se acha fóra da lei.

A perseguição que o Sr. Dr. Trinda-
de, de accordo com seu digno sobrinho,
o conego Meira Henriques, alamado
pelos actos criminosos que tem pratica-
do e que já estaria sem duvida expian-
do, se o rigor da lei estivesse sempre
acima da magestade do dinheiro, exce-
de os limites da paciencia e da toleran-
cia; o cynismo e baixaza com que o
degenerado juiz municipal do Ingá cum-
pre as ordens daquelles homens de pla-
nos sinistros e machiavelicos intentos,
revoltam o espirito publico e conduzi-
rão com certeza a scenas desagradaveis,
se a acção benefica da justiça não se
fizer sentir desde já, pondo cobro a ta-
manhos desmandos e abusos.

Nessas circumstancias, comprehendem
bem S. Exc. o Sr. Presidente da Pro-
vincia, como Exm. Ministro da Justiça,
que outro remedio não resta aos perse-
guidos senão alçar a voz e fazer chegar
a seu conhecimento as violencias que
contra elles estão sendo exereidas e
continuarão a sel-o, na phrase do im-
prudente juiz de direito interino da co-
marca do Ingá.

Vamos historiar os factos.

I

Contra o alferes Idalino Cavalcante
de Albuquerque, delegado do termo do
Ingá, desencadeou-se a colera do co-
mediante politico, Dr. Andrade Moura.

Assim é que por S. S.ª acaba de ser
pronunciada essa autoridade policial
como incurso nas penas dos artigos 181
e 210 do cod. crim.

Vejamos os motivos da pronuncia.
Um individuo de nome Manoel Faus-
tino de Souza Villarim exerecia cumula-
tivamente na povoação de Serra Re-
donda os cargos de escrivão de paz e
da subdelegacia.

Que individuo é esse? d'onde veio?
quaes os seus habitos e costumes?
quaes as suas habilitações para o em-
prego que exerecia?

Na realidade ninguem jamais o soube
de fonte limpa.

Com o correr dos tempos ponde-se
verificar o seguinte:

Villarim era casado e, depois de ha-
ver abandonado a mulher em Maman-
guape, apparecera um dia em Serra

Redonda, onde passou a residir em
companhia de uma amasia.

Pessimo precedente!

Foi todavia tolerado

Dentro de pouco tempo seus instinc-
tos perversos desenvolveram-se: sua
propria amasia passou a ser victima
quasi diariamente de sovas monstrosas
que causavam grande escandalo na
população ordeira de Serra Redonda.

Precedente igualmente pessimo!

Villarim, entretanto, soube agradar
a algumas pessoas da localidade e a
politica do arroxo dos Srs. Drs. Trin-
dade e Moura brevemente não duvidou
lançar mão de tão miseravel instru-
mento para continuar na sua faina in-
gloria de perseguir a liberaes no intuito
de engrossar pelo terror as fileiras do
partido adverso.

Dahi nasceu a nomeação de Villarim
para os cargos de escrivão a que já nos
referimos.

No exercicio dessas funções se tem
sempre havido Villarim com má fé e
dólo: tem até commottido crimes.

Assim é que, na qualidade de escri-
vão de paz, lavra com sua propria lettra
as certidões do official de justiça Mano-
el Gomes, o qual limita-se a assignal-
as; assim é que, revestido do mesmo
character, assigna pelo juiz de paz,
Lourenço Ferreira Borges, os depoi-
mentos das testemunhas que perante
elle depõem!!

Já por este facto foi Villarim denun-
ciado pelo cidadão Silvestre Pires de
Azevedo, mandando o juiz de direito da
comarca do Ingá, o bem conhecido Dr.
Feliciano Hardman, sobrinho do sr.
conego Meira Henriques, que o processo
ficasse dormindo no cartorio do escrivão
do jury.

Sobre Villarim pesam ainda varias
accusações, como a de ser desertor na
provincia do Rio Grande do Norte, se-
gundo uns, e na de Pernambuco, se-
gundo outros, etc.

Nessas condições, vindo ao poder o
partido liberal, foi nomeado delegado
do Ingá o alferes Idalino Cavalcante de
Albuquerque, que julgou desde logo
acertado demittir Villarim dos cargos
que exerecia por falta de confiança poli-
tica, sendo nomeado um outro.

Mas ao fertil espirito machiavelico
do Sr. Dr. Moura não faltou recurso
para annullar o acto de justiça do dig-
no delegado do Ingá: S. S.ª fez com
que o amigo do peito, o devasso Villa-
rim, fosse nomeado pela camara muni-
cipal escrivão privativo de paz!

Paramos aqui por hoje e no numero
seguinte entraremos no 2.º acto da co-
media.

O territorio brasileiro

IV

A inconveniencia de existirem apenas
duas provincias, no extenso valle do
Amazonas, foi objecto de reparo e es-
tranheza para Agassiz, em seu impor-
tante livro *Voyage au Brésil*, publicado
pelo illustre sabio, depois de haver vi-
sitado e estudado aquella vasta região
do norte.

Considera elle como uma grande
anomalia, a delimitação dada ás pro-
vincias do Pará e do Amazonas, porque
sendo o valle do magestoso rio cortado
em dous, a metade inferior é fatalmente
opposta ao livre desenvolvimento da
metade superior.

A provincia do Pará se tornou um
centro absorvente de toda a seiva da
região interior sem nada retribuir-lhe.

O immenso rio, em lugar de ser uma
grande estrada interprovincial, é como
um curso de agua local.

Não seria a mesma cousa, ponderou
elle, si o Amazonas, como o Mississipe,
se tornasse o limite de provincias au-
tonomas, situadas em suas margens.

Assim, julgava Agassiz que, na ver-
tente meridional, da fronteira do Perú
ao Madeira, se podia ter a provincia de
Teffé, do Madeira ao Xingú, a provin-
cia de *Santarém*, e que a do *Pará* po-
dia ficar reduzida ao territorio compre-
hendido entre a do *Xingú* e o mar, re-
unindo-se-lhe a ilha de Marajó. Cada
uma dessas novas circumscrições fi-
cando limitada e atravessada por gran-
des cursos de agua, teria vasto campo
para sua actividade, e o progresso viria
da concurrencia e da emulação, creadas
por interesses distinctos. Do mesmo
modo, o territorio situado ao norte se
dividiria em outras tantas provincias
independentes. Crear-se-hiam: *Monte
Alegre*, do mar ao rio Trombetas; *Ma-
nuos*, comprehendida entre o Trombe-
tas e o Rio Negro, e ainda outro seria
possivel, a de *Hyapurá*, abrangendo o
paiz selvagem, situado entre o Rio Ne-
gro e o Solimões.

Não lhe escapou, no estudo que fez,
a objecção relativa ao augmento da des-
peza, que determina a creação do pos-
soal administrativo necessario a cada
nova provincia. A seu ver, podiamos
ao principio contentar-nos com um go-
verno organizado *ad instar* do que tem
na grande republica federal americana,
os territorios, que ali são o embrião
dos estados. Um governo assim esti-
mularia as energias e desenvolveria os
recursos locais, sem incommodar o
centro.

E Agassiz, espirito altamente pres-
crutador, que tudo viu e estudou cuida-
dosamente no valle do Amazonas, ainda
fez notar que os nucleos de população

ali fundados, ha um século, ao longo das margens do rio e de seus tributarios, longe de progredir, arruinam-se, decaem.

Esse estado elle filia á centralisação, no Pará, de toda a actividade real daquelle immensa e fecunda região.

Assim, pois, em plena concordancia com as idéas do illustre autor do *Estudo sobre a divisão territorial do Brasil*, coronel Dr. Augusto Fausto de Souza, estão as do sábio Agassiz acerca da conveniência de melhor distribuir o territorio, ora occupado pelas extensissimas provincias do Pará e Amazonas.

Entretanto, sempre que se tem tratado da criação de novas provincias, procurando-se elevar a esta categoria grandes comarcas, que poderão subsistir pelos proprios recursos, se traz por diante, como fortissimo obstaculo, a circumstancia da deficiencia de população, da ausencia de industria, da escassez das relações commerciaes, da nullidade de renda. Esse argumento não faltou na occasião que se discutiu a criação da nova provincia do Amazonas; mas foi victoriosamente combatido. O senador José Saturnino da Costa Pereira, que defendia o projecto, observou muito bem que não podia proceder a consideração de não existir população correspondente á grandeza do territorio; não haver commercio e não auferir, desde logo, o estado rendas que compensassem a despeza, que a nova criação determinava.

Não ha população, dizia, e não a ha, porque não existe commercio por ser deficiente a população. Eis ahí como uma e outra cousa são reciprocamente causa e effeito uma da outra. E tambem não se pôde desde logo contar com renda, porque, onde não ha quem pague impostos, não pôde haver receita publica. Mas é justamente para dar incremento á colonisação, curar melhor do indio e consequentemente preparar elementos para a criação das industrias, do commercio e das rendas, que se trata de alargar o numero das circumscripções territoriaes, embora pouco povoadas. E tinha razão.

Nos trinta e tantos annos decorridos da criação das novas provincias do Amazonas e Paraná têm ellas prosperado mais, em relação ao commercio, rendas, industrias e civilisação do que o conseguiram durante os seculos anteriores, como divisões subalternas.

Relativamente á comarca do Rio Negro, fez notar o senador Marquez de Abrantes, que ella prosperou emquanto foi administrada por governadores, ao tempo da monarchia absoluta. Augmentara a renda publica, a colonisação avultava, crescerá a população, havia commercio com a capital e estados vizinhos, e estabelecimentos industriaes, que progrediam. Provam o facto documentos officiaes e exactos, existentes na secretaria e thesauraria do Pará. Reduzido a simples comarca, o Rio Negro definhou.

Quanto á despeza, que acarreta, o não será logo compensada pela renda, disse elle muito acertadamente: « *Quem não semeia não pôde colher.* » Será um supprimento, que o paiz fará, do qual mais logo ha de indemnizar-se; ou, do contrario, resigne-se a ter um territorio precioso habitado por selvagens. E accrescentou: Portugal adiantou grossos cabedões para engrandecer e povoar o Brazil, que lhe era totalmente desconhecido; e Portugal e nós, seus descendentes, vemos o lucro que resultou do avanço das despezas.

J. P.

CORRESPONDENCIAS.

Recife 15 de Outubro de 1889

Sumario: Resultado do 2.º escrutinio—Eleição de um conservador—Derrota do partido republicano—Auxilio que lhe prestou o con-

servador em S. Paulo—Senadores escolhidos—Destituição de um chefe de partido—Assemblea provincial—Crise da lavoura.

O resultado das eleições a que se tem procedido em diversos districtos do Imperio, para deputados geraes, para decisão das eleições que não ficaram liquidadas em primeiro escrutinio, tem sido favoravel ao partido liberal; e o unico conservador, que pôde triumphar neste pleito, foi o Dr. Pedro Luiz Soares de Sousa, que em todo caso é um forte elemento para a opposição, porque dispõe de talento, illustração e coragem para enfrentar qualquer adversario.

—O partido republicano não teve nem mesmo a felicidade do conservador; pois que não conseguiu eleger um só de seus candidatos, e até o Dr. Silva Jardim, que se considerava com direito a pleitear o segundo escrutinio, foi d'elle excluído pela junta apuradora, escapando assim á repulsa que o eleitorado manifestou a seus correligionarios.

Tal é a pujança com que subiu ao poder o partido liberal, e a desordem que lavra nos arraiaes conservadores, que apesar de haver este partido, na liberrima provincia de S. Paulo, recommendado a seu eleitorado que apoiasse o candidato republicano, que concorresse ao 2.º escrutinio com o liberal, triumphou sempre a chapa governista, muito embora, pouco antes da ascensão do Visconde de Ouro Preto, se acreditasse que o partido liberal era o mais fraco dos militantes naquella provincia. O Sr. Senador Antonio Prado, ao menos desta vez, se convencerá que assim como elle não se deixa *fusinar pelos ouros da realza*, os politicos, de sua provincia, tambem não se deixam imbuir pelos seus pomposos discursos, que só enunciam pensamentos opportunistas, que lhe dêem a primazia entre os homens de sua provincia.

—Foram escolhidos senadores pela provincia do Ceará o Dr. Accioly, e pelo Rio de Janeiro o conselheiro Andrade Pinto. O primeiro teve a felicidade de entrar em uma lista organisa da pelo Barão de Ibiapaba para facilitar-lhe a eleição e escolha, mas com a mudança de situação deixou este em seu lugar, para bem comprehender o papel que lhe havia reservado. O segundo é um cidadão de merecimentos incontestados e foi digno ministro na situação inaugurada a 5 de Janeiro de 1878.

A sua escolha, porem, deu lugar a um procedimento que se é correcto é pouco usado em politica.

O Dr. Bezerra de Menezes, distincto chefe do partido liberal da corte, e que fazia parte da lista triplíce da qual foi escolhido o conselheiro Andrade Pinto, logo após a escolha deste, publicou um manifesto, demittindo-se da chefia do mesmo partido pelo fundamento, diz elle, de que o verdadeiro chefe é o que goza da confiança do eleitorado e da corôa.

—Se não vai nisto algum despeito, a theoria é incontestavel, mas em todo caso antes de liquidada esta questão elle estará reintegrado no seu posto, porque é candidato novamente na vaga aberta pelo fallecimento do conselheiro F. Belisario, e desta vez é provavel que reuna a dupla confiança do eleitorado e da corôa.

—Está marcado para o mez de Dezembro a eleição para deputados provinciaes desta provincia, e parece que desta vez vamos ter uma deputação composta das primeiras figuras politicas desta terra.

O partido liberal na primeira reunião, que fez para deliberar sobre este objecto, resolveu que fossem apresentados para candidatos os deputados geraes eleitos nos 13 districtos, bem como o conselheiro Luiz Felipe chefe do mesmo partido.

O partido conservador nada deliberou ainda sobre este objecto, porem é geralmente sabido que tambem serão apresentados todos os candidatos derrotados, de maneira que a elevação do subsidio a 20\$000 rs. distanciou

muita gente das cadeiras de nossa assemblea.

Em todo caso, porem, applaudo a ideia, porque ao menos teremos sessões diarias; pois que é difficil que se reproduza a scena, que vemos actualmente, de estar a provincia sem organimento devido ao proposito do partido conservador, que não consente que os seus irresponsaveis deputados concorram a assemblea.

—E' desanimador o estado de nosso commercio e agricultura. A escassez do inverno reduziu a safra de canna a menos da metade, e apesar disto está tão depreciado o assucar, que muitos agricultores julgam mais conveniente não proseguirem na moagem.

A praça abriu-se pagando a mercadoria por preços razoaveis, mas logo que abundou o genero, os compradores retrahiram-se, e hoje obtem-se quasi por favor um misero preço. Se continuar este estado de cousas o commercio tem muito que chorar.

La continuar, mas não posso; a lembrança da crise esmoreceu-me o braço; e por isto aguardo-me para outra vez.

Bellastro.

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das esmarias.

Continuação do n.º 43.

Seridó.

Governador Fernando de Barros Vasconcellos.

O Rev.º P.º Manoel Thimoteo da Cunha, o Tenente Coronel Gonçalo Rodrigues Castro, Francisco Fernandes Souza, todos moradores nesta capitania, que elles a custa de suas fazendas tem descoberto umas terras sitas no rio a que o gentio chama *Seridó*, o qual rio passa pela serra *Borborema* e faz barra no rio *Acahuã*, em o dito rio pedem nove legoas de terra, tres para cada um dos hereos e uma de largo, de uma e outra parte do rio *Seridó*, que só começaram a medir do poço a que o gentio chama *Caturari* (?), tres legoas do dito poço para baixo, as quaes foram dadas ao Reverendissimo Antonio de Viveiros e as pede elle hereo Manoel Thimoteo da Cunha, devolutas e desaproveitadas, e do dito poço *Caturari* para cima até a segunda serra da *Borborema* pedem os ditos hereos Tenente Coronel Gonçalo Rodrigues Castro e Francisco Fernandes de Souza seis legoas na forma acima pedida.

Fez-se a concessão a cada um de tres legoas de comprido e uma de largo, sendo ao P.º Manoel Thimoteo, constando não haver tomado posse no termo da lei o Rev.º vigario Antonio de Viveiros aos 11 de Julho de 1707.

Quintararé.

Registro de uma carta de dacta D. Pedro, Rei de Portugal, etc.

D. Diogo Pereira de Mendonça apresentou carta de dacta passada pelo capitão-mór da capitania da Parahyba Francisco de Ab. Pereira. Diz o Capitão-mór Theodorico d'Oliveira Ledo, o Alleres Domingues Pereira de Mendonça, João Baptista de Freitas e Antonio F. de Souza descobriram algumas terras devolutas em o sertão e que nunca foram povoadas em o rio *Quintararé* que corre de sul para o norte e vai fazer barra nas Piranhas começando a povoal-as com seus gados do *prelido* poço das nascenças do dito rio para baixo até s' interarem por uma e outra parte. Declararão os ditos, depois de despacho do Provedor, que as terras que pedião erão no sertão das Piranhas e nunca foram povoadas nem descobertas e confrontão com o *Seridó* e com as dactas dos Oliveiras ao largo, porque o rio *Quintararé* em que pedião a dacta era sertão, occulto até o presente. Fez-se doação a cada um dos supplicantes de duas legoas de comprido e uma de largo ao 1.º de Novembro de 1701. Confirmada aos 20 de Junho de 1706.

Piranhas.

Carta de dacta de confirmação no rio Piranhas ao Conde d'Alvor, Jacintho Al. de Figueiredo, Domingos Siqueira, o capitão-mór Theodorico d'Oliveira Ledo, Pedro de Araujo e Domingos A. Correia.

D. Catharina, Regente em nome de seu irmão, o senr. D. Pedro, Rei de Portugal. Francisco d'Abreu Pereira, capitão-mór governador da Parahyba. Os ditos com dispêndio de suas fazendas e risco de vida descobrião no sertão terras que nunca foram povoadas e descobertas em as ilhargas do rio das Piranhas, começando na lagôa Boxe para a parte do norte caminhando para o riacho *Curiupe* pelo dito riacho abaixo e acima e confronta a dita lagôa Boxe com as testadas das terras de Antonio da Rocha, sita para a parte do nascente. Mercê de tres legoas de terra de comprido e uma de largo a cada um nas testadas uns dos outros no dito riacho e lagôa para se inteirarem para baixo ou para cima. Fez-se concessão ao Conde d'Alvor de tres legoas de terra de comprido e uma de largo, preferindo sempre aos mais hereos na inteiração e escolha dellas e aos mais supplicantes uma legoa de terra de comprido e uma de largo a cada um aos 23 de Janeiro de 1703. Confirmada a 22 de Fevereiro de 1705.

(Continúa)

AGRICULTURA

O coqueiro da India

VANTAGENS DE SUA CULTURA NO BRAZIL

(Diario Official)

II

Enquanto não chegavam as informações dos consules, tratei de estudar o *coprah* brasileiro, para conhecer o seu rendimento em oleo, o que ainda se ignorava, e assim determinar o valor commercial do genero nesta corte, onde existe uma fabrica de oleo bem montada, que consome muitos productos nacionaes, com vantagem para a pequena lavoura.

Tencionava dar mais tarde uma noticia dos resultados que obtivesse e das informações prestadas pelos agentes consulares na Europa, para servir de guia ao nosso commercio e futuros productos do *coprah*.

Por esse tempo, achava-se nesta Corte o Sr. José Domingues Mendes, intelligente lavrador e commerciante em Cannaveiras, que me havia prestado valiosas informações sobre diversos productos dessa região, e ao qual expliquei o modo de preparar o *coprah*, pedindo-lhe que me remetteste, com brevidade, as amendoas de 500 cocos de diversos tamanhos, tomando o peso logo que fossem extrahidas, e depois de seccas e reduzidas a *coprah*.

Em fins de Janeiro deste anno, recebi a encomenda e respectivos conhecimentos.

Pesaram as amendoas de 500 cocos *sortidos*, na occasião de serem extrahidas, 160 kilos, e depois de seccas, durante seis dias, 108 kilos, perdendo assim, pela evaporação de agua, cerca de 33 %.

Em meados de Maio executou-se a experiencia na fabrica da Companhia Industrial de Oleos, estabelecida no bairro de S. Christovão, posta á minha disposição com a maior gentileza pela sua illustrada e patriótica directoria.

O resultado desses estudos já foram publicados mais acima.

Depois que terminei o estudo do *coprah*, o Sr. John Oberg, assistindo a uma conversa entre mim e varios amigos a respeito da materia, declarou-me ter lido, em uma obra allemã, alguma cousa sobre o *coprah*, e prometteu confiar-m'a o que fez poucos dias depois.

Vi então o que era o livro do Dr. Carl Emil Lung, publicado em Leipzig

em 1883, sobre a Australia e Ilhas do Sul, lugares em que o autor demorou-se por muito tempo, tendo occupado por alguns annos o importante cargo de inspector das escolas da Australia do Sul.

Agradavel surpresa causou-me a leitura da obra do Dr. Jung, onde não só encontrei confirmada a idéa que manifestei da importancia do commercio do *coprah*, como tambem a noticia do grande desenvolvimento da producção nas ilhas do Pacifico, e cultura do coqueiro pelos europeus nessas longinquas paragens, facto de que não tinha conhecimento e que bem demonstra quanto tem augmentado o consumo do *coprah* na Europa nestes ultimos annos e o alto preço que obtem actualmente.

Segundo o Dr. Jung, o coqueiro abunda em toda a Polynesia, estendendo-se a 27° ao norte do equador ao archipelago de Bossim, e 24° ao sul á ilha Piticarú, abrangendo assim uma zona de 51°.

O coqueiro constitue o maior recurso para a população, principalmente nas ilhas baixas, onde é a unica arvore que se encontra, tirando da preciosa palmeira os indigenas, não só o material para suas choupanas, vestuario e jangadas, como tambem o alimento agua de que fazem uso.

Para o commercio, aproveita-se a amendoa de côco, cortada em pedaços e depois secca ao sol, o que muito facilita o seu transporte para os lugares onde se deve extrahir o oleo. Este genero tem o nome de *coprah*. Tambem se exporta a casca do côco, mas em pequena quantidade.

O *coprah* é muito procurado pelo commercio estrangeiro, e como os indigenas são fornecedores muito incertos, fizeram os allemães grandes plantações de coqueiros nas ilhas de *Samoa*, *Marshall* e outras.

A firma Godeffroy, de Hamburgo, uma das mais respeitaveis dessa praça, adquirio grande parte das ilhas *Samoa* para estabelecer a cultura do coqueiro.

Já em 1857 essa casa empregava muitos navios de sua propriedade no commercio da Polysenia, em que o *coprah* entrava em grande copia, tendo montado uma extensa feitoria no porto de Kothshln, onde se recolhia o genero comprado aos indigenas, e preparava-se o *coprah*, comprando-se o côco para extrahir a amendoa e seccal-a. A producção se desenvolveu rapidamente com o estabelecimento de novas feitorias, iniciando-se a cultura do coqueiro, por não ser sufficiente para o consumo na Alemanha o *coprah* extrahido dos coqueiros existentes. Em 1875 era notavel a grande fazenda de *coprah* estabelecida no porto de Apin, que contava alem do director, dois engenheiros, um agrimensor, medico, quatro administradores das plantações, 12 empregados de armazens e muitos trabalhadores. A mesma firma organizou mais tarde, com outras casas allemães, possuidores de terras e culturas de coqueiros, uma importante associação, que tomou a denominação de *Companhia de Plantação de Côcos e Commercio do Pacifico*.

(Continúa.)

GAZETILHA

Edison em Paris — A's ultimas datas achava-se em Paris de visita á exposiçáo o grande inventor norte-americano Edison, o famoso autor do phonographo. Os francezes fizeram-lhe faustosa recepção.

Assim que o vapor que o trazia chegou ao Havre, foi cercado de barcos e pequenos vapores. O paquete era o *Bourgogne*. Milhares de lenços saudavam de todos os molhes o eminente electricista e os vivas e exclamações de regosijo não escassejavam um só momento.

Não havia entre os que o esperavam os curiosos que sempre acompanham as tropas e as musicas para onde quer que ellas vão; todos eram admiradores de um homem que tem dotado a humanidade de utilissimos inventos.

Edison ficou extremamente commovido com a sua acolhida e disse:

—A minha commoção é maior que quando ouvi pela primeira vez a voz do meu ajudante no telephone de prova. Isto é immerecido, completamente immerecido.

Edison tem 43 annos; mas o seu aspecto é de um homem de mais idade, pois tem as cans e as rugas dos homens de 60.

Ao desembarcar, abraçou Edison o commandante do *Bourgogne*, homem muito illustrado e amigo do sabio electricista.

O capitão ao despedir-se disse-lhe:

—Tenho muitos annos de mar, corri perigos sem fim e só agora é que conheci o que era medo. Eu vinha tremendo que qualquer erro meu pudesse cortar uma vida de que tanto a humanidade tem a esperar.

Em terra foi Edison interrogado por um redactor do *Figaro* á cerca do estado em que se encontra o seu novo invento, o *teléphoto*.

Edison respondeu:

—Tenho meus trabalhos muito adiantados; o problema já está resolvido; faltam apenas pormenores insignificantes de execução. Dentro de um anno ver-se-hão as pessoas pelo «*teléphoto*», estejam muito embora separadas pelo oceano.

O *Figaro* annunciou um sarão em honra de Edison e ao qual assistirão os mais notaveis homens de sciencias da França.

Edison devia demorar-se 15 dias em Paris.

Dos homens celebres deste seculo, Edison é sem duvida o que tem levado vida mais extravagante.

Aos 11 annos vendia jornaes na linha ferrea de Michigan ao Canadá. Tinha uma especie de guarita no trem, onde passava o tempo da viagem lendo livros de historia e de encyclopedia e fazendo experiencias chimicas, experiencias que um dia deram causa a um incendio na carruagem. De vendedor de jornaes passou a jornalista.

Fundou um jornal do tamanho de uma folha de papel de carta, o *Grand Trunk Herald*, que obteve grande exito por annunciar, antes de nenhum outro, a victoria de Pittsburg, por occasião da guerra separatista.

Terminada a publicação deste, Edison fundou outro jornal, o *Paul Fry*, jornal de escandalo, que lhe valeu o ser atirado um dia á agua por fazer certas revelações sobre a vida intima de pessoa muito conhecida.

De jornalista, Edison passou a ser telegraphista. Entrou como operador em Port-Huron.

Um dia, um enorme bloco de gelo quebrou o cabo telegraphico entre Port-Huron e Serina. A companhia ficou aterrada. Nisto Edison sobe a uma locomotora, alcança o logar do accidente e com o apito da machina principia a imitar por meio de silvos mais ou menos prolongados os signaes correspondentes ao alfabeto telegraphico.

De Serina ouviram e comprehendiram os isgnaes e assim se restabeleceu a communicação telegraphica. Edison sabiu immenso no conceito da companhia. Foram este e outros feitos que lançaram Edison na carreira de inventor.

Passados poucos annos, vendia a uma companhia-americana por 180,000\$ o seu privilegio de invenção do telephone de carbone.

E assim continuou a adquirir quantias fabulosas com a exploração dos seus inventos.

Só com a exploração da luz electrica na America, ganhou 14,000,000,000.

Edison, quando se apodera delle a musa da invenção, «*Miss Electric*», como elle lhe chama, fecha-se no gabinete, occulta-se da mulher e das filhas e não dorme nem descansa por dous ou tres dias.

Presentemente, Edison trabalha na invenção de uma boneca, que fallará durante uma hora.

Uma heroína brasileira

— Lemos na *Provincia*:

Um compatriota nosso, o sr. Scipião Ferreira, que fez ultimamente uma viagem pela Italia, escreve a um seu amigo de Lisboa uma interessante carta, que somos autorisados a transcrever, e que com o maior prazer fazemos, porque falla da justa homenagem prestada na Italia a uma brasileira illustre, a Annita Garibaldi, homenagem naturalmente desconhecida pela maior parte dos nossos leitores:

«Em 1849, como sabes, a nossa revolução do Rio Grande achava-se no maximo grão de effervescencia; tinhamos quasi garantida a definitiva victoria. Achava-se porem a nossa marinha encerrada na Lagóa dos Patos, donde não tinha possivel sahida; não podiamos, portanto, ir ao mar, resistir de face á marinha imperial, não podiamos, ousados, tomar, por nossa vez, a offensiva.

«Então David Canabarro, um dos nossos mais valentes generaes, concebe e realisa por terra a expedição contra Santa Catharina; José Garibaldi põe a secco os seus lanchões (toda a sua esquadra), fal-os arrastar atravez das terras por 200 bois, põe-se de novo a nado no Tramanday, sahe á barra, faz-se ao mar e naufraga; com as reliquias de seus companheiros, apodera-se de tres navios abandonados pelos imperiaes, e então infestando as costas, triumphou em Laguna que saqueia. De tantos trabalhos e triumphos só colheu Garibaldi um bem, a sua unica riqueza, a consolação de grande parte de sua vida; e, servindo-me das proprias palavras do heroe, colheu o que lhe faltava, o unico refugio, a estrella dos tormentos, a divindade a quem nunca se implora debalde, quando se lhe roga com o coração, e sobretudo quando se lhe implora no infortunio.

«Foi na Laguna que Garibaldi encontrou a dedicada e heroica brasileira que foi a mãe de seus filhos, o mais velho dos quaes, Menotti, nasceu em S. Simão, no Rio Grande. Acompanhou-a ella em todas as suas posteriores campanhas, sendo sempre a primeira a romper por entre os silvos das balas. Fez campanhas, do Rio Grande, Montevideo, Lombardia, Napoles e Roma, onde veio a morrer como verdadeira heroína. Em 29 de Junho ultimo, visitando Ravena, deparou-se-me no meio de uma grande praça, cujo nome não me lembra e em face da igreja de S. João Evangelista, a estatua de uma amazona, que, precipitando-se na garupa de logozo cavallo, repartia ainda seus olhares compassivos sobre os feridos que deixava. No pedestal do monumento li: A' Annita Garibaldi o povo da Romagna agradece. Aquella epopéa de pedra e aquella simples inscripção fizeram-me brotar uma lagrima nos olhos, seccoos de ha muito. E' que via alli a glorificação de uma proscripta, e essa proscripta era uma minha compatriota comprovinciana—Téu S. Ferreira.»

Indios o galões

—Tiramos do Paiz de 25 de setembro.

Pelo comboio de Minas chegaram hontem á noite a esta côrte oito indios da tribu *coroathus*, do aldeamento de S. Pedro, nas cabeceiras do rio *Somiro*, na provincia de Goyaz.

Contaram elles ao Sr. Dr. Bernardino Ferreira, delegado de semana, a quem

foram apresentados, ter andado 60 dias a pé, de Goyaz á Minas, onde tomaram o trem da estrada de ferro.

Acompanha-os o chefe da tribu, Antonio Tito Pereira Miranda.

Sua viagem a esta capital tem por fim solicitar de Sua Magestade o Imperador algum fornecimento de sal, instrumentos de lavoura e animaes de conducção.

Acrescenta o chefe da tribu desejar as honras de tenente-coronel para si, as de major para um irmão e as de capitão para um filho.

Pensa elle que o uso da farda muito influirá na catechese dos selvagens de Goyaz, aos quaes pretende chamar á civilisação.

Querem galões? pois ponham-nos á vontade, vai naturalmente dizer-lhes o Sr. ministro da justiça.

Dr. Irineu Joffly — Para a Côrte do Imperio, onde vai tomar assento na assembléa geral como representante da nação, seguiu no sabbado, 19 do corrente, nosso amigo e redactor, Dr. Irineu Joffly.

No dia 22 tomou S. Exc. o trem em Mulungú, onde lhe foi annunciada a chegada do vapor, para o dia 23.

A' hora em que apparecerá esta folha singra o *Espirito Santo* em agoas da provincia das Alagoas em caminho para a da Bahia.

Prosperos ventos conduzam o digno deputado.

Crime no mar

— Passamos da

Gazeta de Noticias: «Foram retidos em Nova-York para investigações o capitão e o immediato do vapor *Finance*, por serem accusados de ter na ultima viagem d'aquelle vapor, do Rio de Janeiro para aquelle porto, mettido em ferros um marinheiro, e por ter abandonado em uma ilha deserta um passageiro que havia recebido em S. Thomaz.»

Cruz e punhal

— Refere o Di-

ario Popular, de S. Paulo, do 1° do corrente: «Foi hontem achada na rua de S. José e trazida ao nosso escriptorio uma cruz de madeira preta, com embutidos de marfim nas extremidades e com signaes visiveis de haver tido da mesma pendida a imagem do Christo.

Ha, porem, de curioso em a dita cruz, que o braço inferior occulta um fino punhal de aço!

O symbolo catholico abrigando arma assassina!

Pertenceria este traste divino a algum reverendo?

Mysterio!»

NECROLOGIA.

Na fazenda Theotônio, districto de Pocinhos, desta comarca, falleceu no dia 11 do corrente o veneravel ancião, *Januario Gomes Pereira*, na idade de 80 annos.

Homem de espirito inculto, dedicado desde sua infancia á industria de criação de gados, possuia entretanto optimo coração; sendo estimado e respeitado por todos pelos seus nobres sentimentos de prudencia, respeito ás leis e a todos os dictames da moral religiosa.

Era viuvo e deixou numerosa descendencia de mais de cem pessoas entre filhos, netos e bisnetos de seu unico consorcio.

Aos nossos amigos Faustino *Januario Gomes Pereira*, João *Januario Gomes Pereira* e Felix Antonio de Oliveira, filhos e genro do fallecido, damos os nossos pesames.

CORREIO POLITICO.

Acham-se mais eleitos os seguintes deputados:

Rio Grande do Norte
107—2.º districto. Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro (1)

Rio de Janeiro
108—9.º districto. Dr. Bernardino Pamplona de Menezes Junior (1)

109—11.º districto. Dr. Manoel Ferreira de Mattos (1)

S. Paulo
110—3.º districto. Theophilo José Antunes Braga (1)

111—4.º districto. Dr. Antonio José Ferreira Braga (1)

112—7.º districto. Dr. Joaquim Pinto da Silveira Cintra (1)

113—8.º districto. Conde do Pinhal (1)

Minas Geraes
114—13.º districto. Dr. Olympio Oscar de Vilhena Valladão (c)

115—18.º districto. Dr. Joaquim Vieira de Andrade (1)

Goyaz
116—2.º districto. Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim (1)

Matto Grosso (2 deputados)
117—1.º districto. Dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet (1)

118—2.º districto. Dr. João de Moraes e Mattos (1)

Observações.
No 6.º districto de Minas o dr. Justiniano Ctiagas (r) não foi eleito, como publicamos, mas entrou em 2.º escrutínio com um liberal.

No 8.º districto da mesma provincia não foi a 2.º escrutínio o Dr. Silva Jardim com o candidato liberal, mas este com um conservador.

Em resumo, estão eleitos 117 deputados, sendo 110 liberaes e 7 conservadores.

Faltam ainda a decidir-se 8 eleições em 2.º escrutínio, em que entram 2 republicanos com 2 conservadores, 3 republicanos com 3 liberaes e 3 liberaes com 3 conservadores.

Foram nomeados os seguintes presidentes:

—Para o Ceará o coronel de engenheiros Moraes Jardim em substituição ao senador Henrique d'Ávila.

—Para o Maranhão o desembargador Tito Augusto Pereira de Mattos em substituição ao Dr. Pedro da Cunha Beltrão.

—Para Alagoas o Dr. Pedro Ribeiro Moreira em substituição ao bacharel Manoel Victor Fernandes de Barros.

—Para o Piahy o desembargador José Marianno Lustosa do Amaral em substituição ao Dr. Theophilo Fernandes dos Santos.

A PEDIDOS

Despedida

Partindo para a Corte, era meu dever despedir-me de todos os meus amigos e affeições; o curto espaço de tempo, porém, que me sobra e motivos de molestia de pessoa de minha familia impediram-me de fazel-o a todos pessoalmente, como desejava.

Recorro, pois, á imprensa para significar-lhes mais uma vez os sentimentos de gratidão que me animam e offerecer-lhes meus limitados préstimos na capital do Imperio, para onde sigo no dia 24 do corrente.

Campina Grande, 19 de Outubro de 1889.

IRINEU JOFFILY.

A ex-annuio do secretarias publicos da Souza

Pode-se saber em mão de que membro desta commissão ficaram os 425 reis do empregado Sitero Avôls de Moraes, cujo nome foi nas folhas do

trabalho, mas cujo cobre não viu? Em que mão ficaram os cobres de outros pobres empregados e pobres velhos que ficaram vendo o signal, e cujos nomes foram nas folhas? Estarão em algum bello monte?

Boi de Bolás.

Agradecimento

Victima de molestia mortal, devo meu completo restabelecimento ao zelo e pericia com que fui tratado pelo distincto facultativo, Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello.

Minhas multiplas occupaçoens impediram-me até hoje de vir manifestar publicamente ao Dr. Chateaubriand toda a inmensa gratidão que lhe devo; posso, porém, assegurar-lhe que será ella eterna.

Desetilpe-me S. S. se offendo sua modestia e permitta-me offerecer-lhe todos os meus serviços em qualquer parte onde me aché.

Campina Grande, 24 de Setembro de 1889.

ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS.

Perguntas

Porqué é que ha dous annos, pouco mais ou menos, tendo o cidadão Silvestre Pires de Azevedo representado com documentos ad promotor publico da comarca do Ingá, Dr. Constantino da Costa Pereira, contra o escrivão de paz de Serra Redonda, Manoel Faustino de Souza Villarim, por crime de prevaricação, e havendo dado a denuncia o mesmo promotor publico, está esta encostada no cartorio do escrivão do jury, prejudicando-se assim a sociedade e a lei?

Será porque Manoel Faustino é protegido do juiz de direito interino, e é conservador, que o escrivão de jury, Manoel Ferreira da Cruz, guarda por tanto tempo a sua denuncia?

Porque e que o capitão Eustaquio Carneiro de Mesquita, primeiro supplente de juiz municipal, declara publicamente que Villarim não deixará o lugar do escrivão de paz, visto ser illegal a ordem do Presidente da Provincia?

Será por ser uma *capacidade* este capitão Eustaquio?

Porque está muito satisfeito o mesmo capitão, e não declara, com as pronuncias do alferes Idalino e Bernardino Baptista?

Será por serem liberaes?

Porque é que deu elle agora em jurar suspeição sem motivo em todos os processos de ladrões de cavallos, quando no crime, além do juramento, se declara o motivo da suspeição?

Deseja saber um amigo de

Campina.

VARIEDADES

Ha tempos veros reproduzido pela imprensa, sem que até hoje tenha sido publicada decifração alguma, o seguinte soneto:

Eu não sou creador nem creatura,
Nem fui visto jamais entre os viventes;
Entre *homens* me vês e não me sentes;
Sou morto e nunca estive em sepultura.

No *mundo* faço a principal figura;
Crêr que sou agua ou ar tu não intentes;
Se dizes que sou terra ou fogo mentes,
Mas entre os *elementos* me procura.

Bem no meio do *tempo* e muito interno
No mesmo *tempo* estou, sem ser pas-ado,
Nem presente ou futuro, nem eterno.

Sou primeiro a *morrer*, sem ser gerado,
Com o *demonio* estou sem star no inferno
E estou no *empyreo* sem me haver salvado.

O *Liberal* das Alagoas, por sua vex, publica este outro soneto em latim, explicativo do primeiro:

Sum principium « mundi »
Et finis « seculorum ».
Per-me—omnia facta sunt
Et sine-me—factum est nihil;
Sum finis et unius
Nec tamen sum Deus »

Um curioso julga ter cortado o nó—gordão e affirma que a decifração cifra-se na letra —m—, que é a incognita, causa unica de todo esse barulho.

Apretem os olhos.

Regras de moral e leis Arabicas encontradas nas ruinas de Tales, gravadas em marmore.

Digães	Sabeis	Diz	Sabe	Dirá	Que	Sabe
Façães	Podeis	Faz	Pode	Fará	Que	Pode
Acrediteis	Ouvís	Acredita	Ouve	Acreditará	Que	Ouve
Gasteis	Tendes	Gasta	Tem	Gastará	Que	Tem
Julgneis	Vêdes	Julga	Vê	Julgará	Que	Vê
Não	Tudo quanto	Porque aquelle que	Tudo quanto	Muitas vezes	O	Não

LETTRAS E ARTES

Higiene

II

(Continuação.)

« O dvidjá, dispõe o código de *Mandu*, que comer intencionalmente carne de porco, pagão, gallo ou de palmipede qualquer, ou alho, cebolla e cogumellos, será immediatamente degradado.

« Alem disto, cumpre-lhe abster-se do espirito de arroz, e de outro qualquer licor extrahido do residuo do assucar e das flores de mal honka: aquelle cuja essencia divina, disseminada em todo o seu ser, for alguma vez perturbada por qualquer bebida alcoolica, perde o direito de *bráhmãne* e volta ao estado de *soudra*. »

A influencia, entretanto, da alimentação e do regimen só poderá ser efficaç com a condição de ser persistente e não deixar-se perturbar por allianças estranhas; por este motivo é que o legislador esboça-se por determinar escrupulosamente as consequencias de um parentesco vicioso, bon como a importancia, debaixo do ponto de vista individual e social, da transmissão hereditaria das qualidades phisicas e moraes.

« Ora, é evidente, diz a proposito *Mantu*, que um honni de baixa linhagem assimilate as qualidades phisicas e o character mao de seu pai, de sua mãe, ou de ambos ao mesmo tempo; nunca poderá elle, pois, occultar sua origem.

« To do o paiz, ajunta *Mantu*, onde nascem homens de raça mestiga, que corrompem a pureza das classes, não pode subsistir por muito tempo, nem tão pouco conseguem longa vida aquelles que o habitam.

Da mesma forma que a boa semente desenvolve-se perfeitamente em um terreno bon, o individuo filho de paes honrados torna-se digno de receber os sacramentos. »

CRV.

(Continua.)

ANNUNCIOS

Medico

VILLA DO INGÁ

O Dr. Chateaubriand, accedendo ao pedido de alguns habitantes daquella villa, dará consultas em todas as primeiras domingas de cada mez, das 8 ás 10 horas da manhã, em casa do Dr. Promotor Publico, onde poderá ser procurado.

Cidade de Campina Grande, 18 de Setembro de 1889.

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Inglesa
Neste sobrado e grande Armazem Junto á Igreja
Fazendas baratissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados
Comprados a dinheiro, e grande Parte importados
Da Europa, onde por 15 annos Techo viajado
E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio dos grandes mercados
Vende-se a retalho. E' em grosso Pelo preço da Praça
E seriedade e agrado e infallivel Nesta casa
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26) (2)

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 22 de Outubro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes...	1480
Vendidos.....	1300
Regulando o kilo da carne 260rs.	
Destino	
Pernambuco.....	800
Seguiram para a Parahyba...	60
(diversos).....	440
Sobras.....	180
	1100

Feira de Campina, hoje, 25 de Outubro de 1889.

Houve 700 bois.	
Pela estrada do Siridó...	500
« « das Espinharas.	200